

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de setembro de 2020

Devido à pandemia do coronavírus, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Desde então, a entidade realiza uma tomada especial de preços à distância para verificar o custo da cesta nas capitais onde o levantamento é realizado.

Em setembro, a pesquisa foi realizada presencialmente nas cidades de São Paulo e de Belém, com menor número de pesquisadores e em horários em que os estabelecimentos comerciais estavam mais vazios.

1

As feiras livres, que fazem parte da pesquisa regular, não estão sendo pesquisadas em nenhuma cidade.

Resultados obtidos na tomada de preços

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em setembro, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) durante um mês, aumentaram em todas as capitais pesquisadas. As maiores altas foram observadas em Florianópolis (9,80%), Salvador (9,70%) e Aracaju (7,13%).

- Em São Paulo, a cesta custou R\$ 563,35, com elevação de 4,33% na comparação com agosto. No ano, o preço do conjunto de alimentos subiu 11,22% e, em 12 meses, 18,89%.
- Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de Florianópolis (R\$ 582,40), o DIEESE estima que o Salário Mínimo Necessário deveria ter sido equivalente a R\$ 4.892,75, o que corresponde a 4,68 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em agosto, o valor foi estimado em R\$ 4.536,12 ou 4,34 vezes o piso vigente.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em setembro, foi de 104 horas e 14 minutos, maior do que em agosto, quando ficou em 99 horas e 24 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em setembro, na média, 51,22% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em agosto, o percentual foi de 48,85%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro de 2020

| Capital | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação anual (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|--------------------------|
| Florianópolis | 582,40 | 9,80 | 60,25 | 122h37m | 13,82 | 28,02 |
| Rio de Janeiro | 563,75 | 6,42 | 58,32 | 118h41m | 9,06 | 23,03 |
| São Paulo | 563,35 | 4,33 | 58,28 | 118h36m | 11,22 | 18,89 |
| Porto Alegre | 552,86 | 4,59 | 57,19 | 116h23m | 9,20 | 20,64 |
| Vitória | 539,36 | 5,87 | 55,80 | 113h33m | 8,04 | 25,71 |
| Curitiba | 524,25 | 3,70 | 54,24 | 110h22m | 14,25 | 23,41 |
| Goiânia | 510,52 | 5,66 | 52,81 | 107h29m | 12,26 | 30,46 |
| Campo Grande | 492,80 | 1,72 | 50,98 | 103h45m | 9,49 | 24,14 |
| Belo Horizonte | 491,62 | 2,83 | 50,86 | 103h30m | 10,50 | 25,76 |
| Fortaleza | 485,75 | 5,11 | 50,25 | 102h16m | 12,02 | 26,44 |
| Recife | 464,31 | 5,72 | 48,03 | 97h45m | 17,91 | 26,46 |
| Salvador | 459,33 | 9,70 | 47,52 | 96h42m | 27,41 | 33,12 |
| Belém | 459,21 | 4,01 | 47,51 | 96h41m | 10,89 | 20,18 |
| Brasília | 445,76 | 0,56 | 46,12 | 93h50m | -5,94 | 6,13 |
| João Pessoa | 432,04 | 4,23 | 44,70 | 90h58m | 15,65 | 20,14 |
| Aracaju | 426,87 | 7,13 | 44,16 | 89h52m | 21,28 | 29,87 |
| Natal | 422,31 | 0,68 | 43,69 | 88h55m | 10,05 | 19,78 |

Fonte: DIEESE

Principais variações

- O preço do **óleo de soja** apresentou elevação em todas as capitais, com destaque para Natal (39,62%), Goiânia (36,18%), Recife (33,97%) e João Pessoa (33,86%). Os estoques brasileiros de soja e derivados estiveram baixos, consequência da alta demanda externa e interna.
- O valor médio do **arroz agulhinha** ficou maior nas 17 capitais, com destaque para as variações de Curitiba (30,62%), Vitória (27,71%) e Goiânia (26,40%). O elevado volume de exportação e os baixos estoques mantiveram os preços em alta. Os efeitos da importação do grão com imposto zero não foram registrados em setembro.
- O preço da **carne bovina de primeira** foi maior em relação a agosto em 16 cidades e as taxas variaram entre 0,66%, em Brasília, e 14,88%, em Florianópolis. A única

redução ocorreu em Porto Alegre (-0,49%). A elevada demanda externa, os altos custos dos insumos – farelo de milho e soja, além da menor oferta de animais para abate, influenciaram o comportamento do preço médio do produto.

- O valor médio da **banana** teve elevação em 15 cidades. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. Os aumentos mais expressivos ocorreram no Rio de Janeiro (19,01%), em Aracaju (18,93%) e Porto Alegre (17,76%). A baixa oferta da fruta e a maior demanda no Sul e Sudeste são responsáveis pelos resultados de setembro.
- De agosto para setembro, o preço médio do **açúcar** subiu em 15 capitais. As maiores taxas foram observadas em Salvador (8,19%) e Brasília (8,06%). O aumento no ritmo das exportações do açúcar e a alta demanda da cana, principalmente para a produção de etanol, elevaram o preço do açúcar cristal e refinado no varejo.
- A alta no preço do **leite integral** foi registrada em 14 cidades e variou entre 1,10%, em Belém, e 10,99%, em João Pessoa. Maior concorrência entre as indústrias produtoras de laticínios para a compra do leite no campo, elevação do custo dos insumos, como farelo de milho e soja, e a estiagem, que prejudicou as pastagens, explicam o resultado.
- O preço do quilo do **tomate** aumentou em 14 capitais, com destaque para Salvador (32,12%) e Porto Alegre (29,11%). A alta no varejo ocorreu devido à menor disponibilidade do fruto.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor médio reduzido em sete das 10 cidades. As quedas oscilaram entre -2,53%, em Campo Grande, e -26,37%, em Vitória. O avanço da colheita e o calor elevaram a oferta do tubérculo.

São Paulo – Números de setembro

- Valor da cesta: R\$ 563,35.
- Variação mensal: 4,33%.
- Variação no ano: 11,22%.
- Variação em 12 meses: 18,89%.

- Produtos com alta de preço médio em relação a agosto: óleo de soja (32,21%), arroz agulhinha (20,77%), tomate (16,18%), leite integral (5,18%), carne bovina de primeira (4,28%), feijão carioca (4,01%), farinha de trigo (2,64%), pão francês (1,36%), banana (1,28%), açúcar refinado (0,85%) e manteiga (0,32%).
- Produtos com redução de preço médio em relação a agosto: café em pó (-0,62%) e batata (-6,71%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 118 horas e 36 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 58,28%.